
Resistir para existir:**Uma cartografia de ativismo no Espaço de Cultura Boteco Socialista¹**Emilia Silva JACOB²Diogo MIRANDA³

Faculdade Estácio FAP, Belém Pará, PA

RESUMO

Este artigo analisa a relação da sociedade com o Espaço de Cultura Boteco Socialista. Espaço de livre manifestação de ideias que contribui na formação intelectual, cultural e político, através das atividades desenvolvidas no local. Esta pesquisa busca evidenciar, neste contexto atual, como os grupos engajados que frequentam o Espaço de Cultura “Boteco Socialista” trocam experiências e expõem suas histórias de lutas e resistências.

PALAVRAS-CHAVE: Cartografia; Ativismo; Resistência; Movimentos Sociais; Mídia.

INTRODUÇÃO

Este artigo vem apresentar uma análise sobre o ativismo no Espaço Boteco Socialista sob a luz da Cartografia. O Espaço de Cultura “Boteco Socialista” é um ambiente alternativo de confraternização, de luta revolucionária e resistência popular, localizado na Travessa Curuzu, no bairro do Marco, em Belém do Pará.

O processo de pesquisa começou com a ideia de analisar a música de protesto, no entanto, no meio do percurso percebemos que ela mudou e agora se centra no estudo do ambiente, que é o Boteco Socialista. A partir dessa observação, esse artigo passou a ser um estudo Cartográfico sobre o Ativismo no Espaço de Cultura Boteco Socialista.

O processo de imersão desse projeto teve início em 2018 quando comecei a trilhar por outros caminhos e passei a conhecer um pouco mais a vida, e a relação artística, de resistência; a vivência política, e do ativismo das pessoas que se envolviam direta ou indiretamente com a proposta apresentada pelo espaço de cultura. Seguindo o desejo de me aproximar e aprofundar conhecimento sobre este tema que para mim é de

¹ Trabalho apresentado na IJ07 – Comunicação, Espaço e Cidadania da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduada em jornalismo pela Faculdade Estácio FAP, E-mail: emijacob@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor de Jornalismo na Faculdade Estácio FAP, E-mail: prof.diogomm@gmail.com

muita relevância, principalmente por ser um assunto histórico e contemporâneo levei em frente à proposta, e com orientação do Professor Mestre Diogo Miranda iniciamos o processo de lapidação desta obra “Resistir para existir: Uma Cartografia sobre o ativismo no Espaço de Cultura Boteco Socialista”.

A pesquisa nos leva a compreender como as pessoas tecem processos de interação dentro do Espaço de Cultura “Boteco Socialista” para que se construam relações de caráter ideológico como a afirmação de identidades e de resistência social, cultural e política coletiva.

O objetivo geral deste trabalho é analisar como as pessoas tecem processos de interação dentro do Espaço de Cultura Boteco Socialista, construindo assim, um local de afirmação de identidade e de resistência social.

E são objetivos específicos desta pesquisa: Identificar quais são os grupos de resistência que frequentam o espaço de cultura; Explicar como esses grupos ativistas se relacionam com o espaço para difundir ou manifestar as formas de insatisfação; Analisar o Espaço de Cultura Boteco Socialista como local de encontro e resistência social.

Para entender as motivações desse processo as entrevistas no “Boteco Socialista” serão o ponto forte dessa contextualização. Pois a proposta é trazer a conhecimento como um espaço é capaz de reunir arte, cultura, manifestação política e ainda ser local de encontro.

1. SOCIALIDADE E IDENTIDADE CULTURAL

O espaço de cultura “Boteco Socialista” como o próprio nome já diz surgiu da Luta Socialista⁴, corrente interna do PSOL⁵. O projeto foi criado em 2016, com o intuito de reunir os “contatos e militantes, para discutir política e ouvir boa música”. Além disso, uma das finalidades é levantar recursos financeiros para ajudar na manutenção da sede. O espaço se tornou referência no circuito alternativo, pelo fato de promoverem eventos onde o artista paraense tem vez e voz para se expressarem e apresentarem a cultura popular seja através do canto ou da arte.

⁴ A Luta Socialista (LS) foi fundada em 2015. Trata-se de uma organização política que tem como objetivo organizar os trabalhadores e as trabalhadoras para construção de um projeto de sociedade onde todos tenham direitos garantidos e que não haja mais exploração da força de trabalho. É um projeto coletivo, internacionalista, socialista, feito pela classe trabalhadora para a classe trabalhadora. (Cássia Evangelista em entrevista concedida via whatsapp)

⁵ Sigla do Partido Socialismo e Solidariedade

Em boa medida, devemos dizer que a cultura popular envolve também o espaço público, projetos de políticas culturais para o desenvolvimento local. Segundo Ana Maria Ochoa Gautier em seu texto Indicadores Culturais para Tempos de Desencanto, ela afirma que: “um dos pilares da noção de espaço público - sua distinção do privado - desmorona-se neste âmbito e, detrás das novas muralhas, os meios de comunicação substituem a praça pública como foro político e como espaço de encontro”. (BARBERO, Martin, 2000).

Os principais frequentadores do espaço de cultura “Boteco Socialista” são os servidores públicos, os trabalhadores da educação, os fazedores de cultura popular regional, os contatos políticos e militantes da Luta Socialista (LS), outras correntes do PSOL, além de militantes de outros partidos de esquerda. Segundo Cássia Evangelista, uma das colaboradoras do espaço, no Boteco funciona uma sede política e por não ser uma empresa, não existem proprietários – “Seus frequentadores se organizam e trabalham de forma voluntária por puro convencimento político”. Quanto aos artistas, os colaboradores priorizam o convite aos “fazedores de música popular” e “artistas que estão fora do circuito formal da música”. Deste modo, o espaço tem como critério convidar aqueles que se alinham com o pensamento político de esquerda.

Stuart Hall (1992) descreve identidade cultural como aquela que surge do nosso pertencimento às culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais.

Para entendermos este processo devemos antes compreender o conceito de identidade, que a tem sua origem na Filosofia, e é formada dialeticamente entre indivíduo e sociedade sendo mutável em boa medida inconscientemente, num processo que inclui a identificação própria e a identificação reconhecida por outro.

Os aspectos da identidade cultural são construídos com experiências de “pertencimento” a cultura étnica, racial, linguística, religiosa e acima de tudo nacional.

Um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas no final do século XX. Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. Esta perda de um “sentido de si” estável é chamada, algumas vezes, de deslocamento ou descentração do sujeito. (Hall, 1992).

Outro aspecto desta questão das identidades está relacionado ao caráter de mudança da modernidade tardia, em particular ao processo de mudança conhecido como

globalização e seu impacto sobre as identidades culturais, o argumento é que a mudança na modernidade tardia tem um caráter muito específico.

A modernidade tardia indica uma mudança no modo de vivenciar as relações, a partir da identificação da razão como o elemento ordenador que produz confiança e elimina ou minimiza os riscos. Ao indivíduo moderno, cabe confrontar seus exageros, assumir-se como objeto de reflexão e exercer uma crítica racional sobre o próprio sistema, tornando-se um tema e um problema para si. (LUVIZOTTO, CK. 2010. 140 p.).

O Boteco Socialista apresenta uma proposta de livre manifestação de ideias. A música, a poesia, sarau, são formas que aproximam o público do ambiente.



Figura 1: Arte de resistência. Apresentação do cantor Rafael Lima (Foto: Cássia Evangelista)

Segundo Giddens (1997), as identidades são construídas ainda através de processos de participação e de reconhecimento, mas não mais como forma de participação política num espaço público discursivo e compartilhado, e sim como espaço espetacular das identidades e das escolhas pessoais. É uma sociedade de pessoas indiferentes e auto-centradas.

[...] e aí está mais um conceito importante para compreender a socialidade, estaríamos assistindo hoje a passagem (ou a desintegração) do indivíduo clássico à (na) tribo. A erosão e o esgotamento da perspectiva individualista da modernidade são correlatos à formação das mais diversas “tribos” contemporâneas (um fenômeno mundial). Através dos diversos “tribalismos” (1987), a “organização” da sociedade, agora tribal e não mais racional ou contratual. (MAFFESOLI, 1984, p. 17)

O tribalismo refere-se, conseqüentemente, a uma vontade de “estar junto”, para a qual o que importa é o compartilhamento de emoções. Isso vai formar o que Maffesoli

identifica como “cultura do sentimento”, baseada em relações tácteis, por formas coletivas de empatia.

O conceito de identidade cultural faz alusão à construção particular de cada indivíduo em seu contexto cultural; ele passa numa sociedade que busca discutir a democracia primeiramente. Deve-se fazer um esclarecimento, uma minoria não está sempre em menor número na sociedade, entendamos, então, por que chamamos de minoria. “A identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (HALL, 1987).

1.1. INTERAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE RELACIONAMENTO

O Espaço de Cultura “Boteco Socialista” a fim de firmar o relacionamento com as pessoas que frequenta o local utiliza de alguns recursos para promover os eventos organizados. Para isso as programações e atrações musicais do mês são divulgadas em uma página no Facebook. Através desse meio os organizadores informam, mantendo assim os frequentadores ficam cientes dos dias em que o espaço estará aberto. A interação ocorre através de postagens relacionadas aos eventos realizados no espaço como, por exemplo, as feijoadas, que geralmente ocorrem no primeiro domingo do mês. A programação conta com rodas de Carimbó ou rodas de samba.

Segundo André Lemos (2002), a interação homem-tecnologia tem evoluído a cada ano no sentido de uma relação mais ágil e confortável. Vivemos hoje a época da comunidade planetária fortemente marcada por uma interação com as informações, cujo ápice é a realidade virtual.

O espaço cibernético é a instauração de uma rede de todas as memórias informatizadas e de todos os computadores. Atualmente, temos cada vez mais conservados, sob forma numérica e registrados na memória do computador, textos, imagens e músicas produzidos por computador. Então, a esfera da comunicação e da informação está se transformando numa esfera informatizada. O interesse é pensar qual o significado cultural disso. Com o espaço cibernético temos uma ferramenta de comunicação muito diferente da mídia clássica, porque é nesse espaço que todas as mensagens se tornam interativas, ganham uma plasticidade e têm uma possibilidade de metamorfose imediata. (LEVY, 1999).

A página do Boteco Socialista, no Facebook, possui 554 seguidores. A interação ocorre através de postagens relacionadas aos eventos realizados no espaço

como, por exemplo, as feijoadas, que geralmente são realizadas no primeiro domingo do mês. A programação conta com rodas de Carimbó ou rodas de samba.

1.2. BOTEÇO SOCIALISTA: UM LOCAL DE RESISTÊNCIA

O Espaço de cultura “Boteco Socialista” busca trazer para o ambiente a proposta de reunir e criar um local de partilha e solidariedade, onde cada artista e participante tem sua vez e voz para expressar aquilo que convém ser falado a fim de fomentar entre o público um discurso crítico sociocultural, seguindo em defesa do bem social, combatendo assim, a intolerância e o fascismo.

A busca de um ideal comunitário, promovida por um certo reencantamento pós-moderno assinalado por Maffesoli denota a efervescência de um tribalismo através da recusa do reconhecimento dos sujeitos em qualquer projeto político, assim como sua inscrição em alguma finalidade – que, sob as mais diversas formas, tem como única razão a preocupação com um “presente vivido coletivamente” (MAFFESOLI, 1987, p.105).

O coletivo segundo Maffesoli é associado à convivência de grupos e pessoas que compartilham dos mesmos ideais desta forma, o tribalismo requer um pensamento estruturalmente aberto à alteridade, capaz de apreender os fenômenos de empatia entre os indivíduos, que desenvolvem um tipo de inteligência que constitui a “maneira de refletir em si mesmo o universo inteiro” (MAFFESOLI, 2007, p.138).

O Boteco Socialista se enquadra perfeitamente neste contexto descrito por Michel Maffesoli. As pessoas que frequentam o espaço sejam os artistas que se apresentam, seja o público geral, eles têm uma perspectiva de mundo. É um espaço que dialoga com o nosso hoje. As ações realizadas no espaço falam sobre questões políticas, de gênero, feminismo, temas estes que combatem combate à intolerância, preconceitos e o fascismo. E o público que frequenta o espaço hoje busca essa liberdade.

O espaço de cultura “boteco Socialista” tem como objetivo dar vez e voz aos artistas ou fazedores de cultura popular que estão no circuito alternativo. O ambiente não tem muita regularidade no funcionamento, pois todos que constroem o Boteco o fazem de forma voluntária, uma vez que são militantes de Luta Socialista.

2. CARTOGRAFIA: UM CAMINHO DE RESISTÊNCIA SOCIAL, CULTURAL

E POLÍTICA COLETIVA

Para nortear esta pesquisa, a metodologia a ser aplicada foi a cartografia, que pressupõe que o mais importante não é produto final, mas sim o percurso. Segundo a proposta de Martin-Barbero (2004, p.15), cartografia seria esse esforço de descentrar meu olhar e buscar “[...] os olhares de outros, os dos protagonistas” dessa história. (MIRANDA, 2014. p. 4).

Este artigo se constrói a partir das linhas cartográficas. De acordo com Geertz, o etnógrafo inscreve discursos sociais. Coloca-os por escrito e, ao fazê-lo, passa a uma relação desse fato que existe em suas inscrições e que pode voltar a ser consultada. Embrenha-se em um terreno onde se misturam e se confundem diversas estruturas conceituais, que ele deve primeiramente apreender e depois apresentar; e isso exige escolhê-las e determinar sua base social e importância (GEERTZ, 2008, p. 7).

O conceito de cartografia formulado por Deleuze e Guattari (1995 p. 21) surge como o princípio do “rizoma” que está “inteiramente voltado para uma experimentação ancorada no real”.

O andamento desta pesquisa estrutura-se metodologicamente pela cartografia. Mas o que vem ser este estudo? O termo cartografia se refere a um “conjunto de estudos e operações científicas, técnicas e artísticas que orienta os trabalhos de elaboração de cartas geográficas, descrição ou tratado sobre mapas”.

O conceito de cartografia formulado por Deleuze e Guattari (1995 p. 21) surge como o princípio do “rizoma” que está “inteiramente voltado para uma experimentação ancorada no real”. Ao estreitar as bases do conhecimento, a cartografia exercita uma correspondência entre as artes, entre o homem e o cotidiano. Cartografar significa recuperar elementos fundamentais para a explicação dos fenômenos da cultura, do social, do geográfico, do código, eu diria que esses mapas são cosmográficos também. (FERREIRA, 2007).

Ao visitar o espaço de cultura “Boteco Socialista” pude entender de fato a importância desta metodologia nesta pesquisa. A pesquisa de campo é o instrumento que reafirma todo o processo de estudo e análise, pois permite que haja a troca de informações e conhecimento seja pela a observação *in loco*⁶, ou até mesmo pelo discurso de identidade de seus participantes.

⁶ É uma expressão em latim, que significa "no lugar" ou "no próprio local" e é equivalente à expressão *in situ*.

A pesquisa de campo me permitiu uma maior aproximação e envolvimento com os participantes do Boteco Socialista e também dos seus visitantes e a observação participante me permitiu entender que através da vivência pessoal naquele local fosse possível perceber como e quem são as pessoas que frequentam o espaço, de que forma elas interagem entre si, o que conversam o que se discutem, o que ouvem e observam.

A observação participante pode ser conceituada como: O processo no qual um investigador estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com uma associação humana na sua situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquele grupo (May, 2001. p 177).

Assim, através da observação participante, me coloco como participante deste universo, a fim de entender melhor as ações daqueles que ocupam e produzem cultura, como no caso do objeto aqui apresentado – o Espaço de Cultura “Boteco Socialista” e aprender seus aspectos simbólicos, que incluem costumes e linguagem.

Para este trabalho o processo de entrevista se dividiu em dois momentos. O primeiro foi realizado com os cantores que se encontram no circuito cultural como: Firmo Cardoso, Pelé do Manifesto, Keyla Monteiro, Thais Badu, Aíla, Jeff Moraes, e a cantora Liège. A entrevista foi via WhatsApp, alguns me responderam em texto outros em áudio, cabendo a mim transcrevê-las.

Nesta primeira fase de pesquisa utilizei um roteiro de perguntas para que assim eu pudesse compreender o processo de música de protesto a partir da vivência e luta de cada artista aqui citado; como eles se posicionam na grande mídia e quais temas são abordados hoje no discurso musical, e como o mercado tem absorvido a arte produzida por eles.

O segundo processo foi realizado no Espaço de Cultura “Boteco Socialista”, também foi dividido em dois momentos. O primeiro através do WhatsApp e Facebook. E o segundo foi uma entrevista ao vivo e presencial, onde utilizei do recurso de gravação no celular, e depois, assim como na primeira fase, ouvi todas as entrevistas concedidas e transcrevi (processo de decupagem de áudio). A esta técnica chamamos de entrevista individual ou em profundidade.

A entrevista em profundidade é um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer. (DUARTE, 2006, p. 62).

As entrevistas no Espaço de Cultura “Boteco Socialista” foram tranquilas e fluíram muito bem. Nesta fase da pesquisa, não utilizei roteiro de perguntas predefinidas. Esta técnica permitiu que a cada pessoa que conversava comigo fosse de forma diferente. A cada nova informação ali obtida era impulsionada a formular outra pergunta. No “Espaço de Cultura Boteco Socialista” entrevistei os cantores Luiz Gonzaga, Alcyr Guimarães e a Déa Palheta - fundadora do grupo Iaçá; com o produtor cultural e coordenador do Sarau multicultural do mercado de São Brás, Jorge André, com a uma das fundadoras do espaço cultural Silvia Letícia; e o Sr. Antônio de Souza.

3. BOTEÇO SOCIALISTA: ESPAÇO DE CULTURA, REFLEXÃO E RESISTÊNCIA

No dia 24 de novembro de 2018 tive a oportunidade de visitar o espaço de cultura “Boteco Socialista” - O objeto de estudo deste artigo aqui apresentado. Na ocasião a ação promovida era em prol das famílias vítimas do último incêndio ocorrido no bairro da Pedreira, então a renda arrecada seria revertida para este fim.

Dentre os artistas que se apresentaram conversei com os cantores Luiz Gonzaga, Alcyr Guimarães, Déa Palheta - fundadora do grupo Iaçá; e com o produtor cultural e coordenador do Sarau multicultural do mercado de São Brás, Jorge André. Dos membros e fundadores do Boteco conversei com a Silvia Letícia, e dos visitantes com um senhor muito simpático – o Sr. Antônio de Souza.

A primeira pessoa com quem conversei no boteco foi o Professor de história e Estudos Amazônicos da Rede Estadual de Ensino, Luiz Gonzaga Lobato, um dos músicos mais antigos que se apresentam no Boteco Socialista “sempre que posso me apresento aqui. Além de tocar as músicas de outros artistas procuro tocar as minhas também”.

No decorrer da apresentação do cantor Luiz Gonzaga Lobato, chegou o Alcyr Guimarães, um dos ícones da música paraense. Na entrevista ele revelou que cantava música de protesto e viveu no período da ditadura, e por causa de uma música chamada “Um bom ladrão” fui preso oito vezes. O motivo que lhe renderam as oito prisões foi porque no tempo de censura à música “Um bom ladrão”, era uma canção censurada.



Figura 2: Alcyr Guimarães entoando músicas e poesias. (Foto: Emília Jacob)

O Alcyr Guimarães como ele mesmo se define, é um grande contador de histórias, este depoimento veio em um momento e local muito oportuno. Um cantor que não estava no meu campo de pesquisa, e que numa breve conversa já nos levou para um contexto mais histórico e ao mesmo tempo atual.

Entre uma apresentação e outra, um artista ou participante do boteco sobe ao palco e fazem seu momento artístico seja proclamando uma poesia, músicas breves ou discursando sobre a realidade que vivemos e combatemos diariamente. Uma dessas pessoas foi o Produtor Cultural, Assessor do Deputado Federal Edmilson Rodrigues, é militante do PSOL, da frente Povo Sem Medo, e Coordenador do Sarau Multicultural do Mercado que acontece uma vez por mês no Mercado de São Brás, em Belém, O Jorge André. Na fala dele lembro que um dos pontos apresentados foi sobre o enfrentamento direto que eles têm com a Polícia Militar e com a Guarda Municipal, pelo simples fato de não ter um espaço que acolha a arte.

Apesar de não ser um frequentador assíduo, ele conhece muito bem o espaço de cultura Boteco Socialista:

As pessoas que vem se apresentar no Boteco Socialista, e as pessoas que frequentam tem uma perspectiva de mundo. É assim que se formam os exércitos. É convivendo, é criando texto, criando contexto, criando afetos, criando laços e criando proximidades, isso vai se transformando em uma coisa cada vez mais sólida. O Boteco Socialista é muito isso. “É um lugar de construção de afeto, de laços e aproximação. Todas as ocupações culturais, todos os espaços que se abrem para arte de resistência e para cultura revolucionária. E o boteco está nesse contexto.”. (JORGE ANDRÉ, 2018).

E assim Jorge André conclui dizendo que “o Boteco Socialista é um espaço que a gente sabe que vai chegar e vai ouvir música que nos envolve, vai ouvir papos que

nos chamam a atenção e coisas que vão acontecer aqui que vão empurrar a gente pra luta e não para a acomodação”. (ANDRÉ, 2018).

Outra artista que contribuiu com esta pesquisa foi à cantora Dulce Déa Palheta, mais conhecida artisticamente como Déa Palheta, na música paraense. Ela é membro participante do Boteco desde sua Fundação, foi uma das idealizadoras. Assim como os demais artistas que estavam ali naquela noite, a Déa também defende os ideais sociais.

O boteco não é um ponto só para se ganhar dinheiro, então parte-se do princípio de que quem viria a participar eram essas pessoas mais solidárias. A partir desta proposta, as pessoas começaram a se identificar, principalmente os artistas de Belém, pela falta de espaço, que é uma realidade aqui na cidade. Os espaços de expressão artística passaram a ser os bares, restaurantes, onde o artista poderia cantar a sua música ganhando algum cachê, ou então os espaços governamentais que são os teatros, que geralmente são muito caros e são poucos no município. (PALHETA, 2018).

Em um momento bem oportuno, um por visitantes do espaço, o Sr. Antônio de Souza, com muita simplicidade e humildade disse que gostaria de contribuir de alguma forma com minha pesquisa. Então iniciamos ali uma conversa que me levou a conhecer um universo por mim totalmente desconhecido e ao mesmo tempo muito próximo.

Assim como eu, essa foi a primeira vez que o Seu Antônio estava ali no Boteco Socialista, na ocasião foi prestigiar a apresentação do amigo Luiz Gonzaga Lobato, uma das primeiras atrações deste dia. “[...] Não conhecia o espaço de cultura “Boteco Socialista” e não sabia o que bem seria este dia.”. E disse que é uma pessoa de visão socialista, militante e de esquerda. E que desde muito jovem sempre teve grande empenho em ser um lutador, militante pelas causas sociais e particulares. “Identifico-me com tudo isso que estou vendo aqui. É tudo maravilhoso! Identifico-me plenamente, me sinto à vontade, me sinto em casa.”.

Vivemos um momento trágico politicamente, mas como está sendo colocado em todos os discursos aqui... O embate faz com que as coisas avancem. Eu acho que o Brasil de hoje, já é diferente do Brasil de 64. Já houve um avanço, já houve uma evolução. Por exemplo, a questão da negritude, da luta da causa negra, eu vejo um avanço muito grande. Assim como a questão indígena e as questões camponesas. E a música é uma expressão da alma, que ao longo de toda a história humana ela é uma grande alma das pessoas, do povo, das organizações, ela fala aos corações, fala às consciências e fala, portanto às mentes também das pessoas. A música tem essa grande capacidade. (DE SOUZA, 2018).

Eu fiquei extasiada com tanta informação e principalmente em saber que nesta entrevista obtive um dos resultados mais esperados desta pesquisa, onde busco responder como problema como as pessoas que frequentam o espaço de cultura “Boteco Socialista” consomem a música de protesto ainda hoje.

Outro objetivo que tracei naquela visita foi de observar o espaço físico e ler através dos símbolos características que confirmassem a frente proposta pelo Espaço de Cultura. Tudo ali remetia aos fundamentos sociais, desde a forma que você é recepcionado por seus membros, há uma empatia e acolhida espontânea, e aos banners e fotos, faixas, cores que compõe dessa forma a ambientação e decoração do espaço.

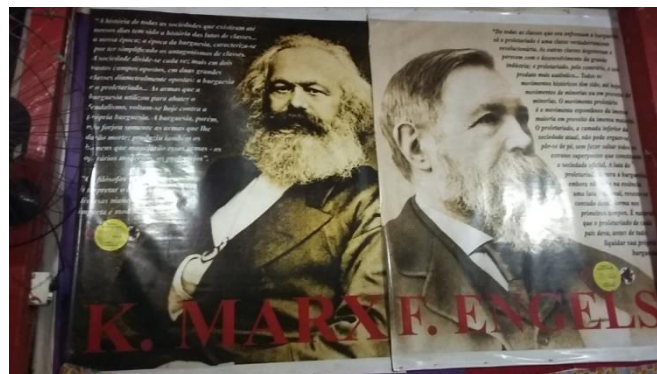


Figura 3: Karl Marx e Friedrich Engels: Pensadores revolucionários do Socialismo (Foto: Emília Jacob)

Por fim conversei com a Sra. Silvia Letícia, fundadora do espaço de cultura “Boteco Socialista”. Ela disse que o espaço tem uma posição política muito definida. “O ambiente surgiu a partir de uma luta que as lideranças estavam desenvolvendo em Belém durante o período eleitoral, onde trabalhadores disputavam uma eleição”.

[...] As ações começaram com artistas que apoiavam as candidaturas de esquerda independentes dos matizes que tinham, mas se identificavam com as campanhas políticas de esquerda. Com esses professores que começaram a potencializar os convites e outras categorias que aceitassem a fazer atividades temáticas políticas como: “Abril vermelho” – homenageava a luta dos trabalhadores Sem Terra (MST); o “Oito de Março” - boteco das mulheres socialistas, das mulheres trabalhadores; boteco do para homenagear o “Movimento Negro”; o “Ele Não” - encampou o movimento do “ele não” no Estado do Pará. Foram pensados em vários botecos temáticos que faziam com que os sujeitos da arte inaugurassem um espaço de resistência. (LETÍCIA, 2018).

Recentemente, mas especificamente nos últimos seis meses, já em 2018, o espaço ganhou um grande presente, por conta das lutas que o espaço defende e acolhe,

foi à incorporação no espaço o “boteco das Drags”⁷. “As Drags não têm na cidade um espaço que acolham elas de forma independente, onde elas possam mostrar a sua arte e seu talento sem precisar justificar a necessidade e a importância disso”, O Boteco Socialista oportunizou o Primeiro Encontro das Drags, onde elas debateram a necessidade e importância. Este último evento marcou um momento político importante para o boteco. Outra experiência de identidade cultural e político que retrata a história da fundamentação política socialista com o movimento carnavalesco.

No carnaval o Boteco organizou o bloco do Boteco Socialista e os abadás eram em homenagem aos 100 anos da Revolução Russa. As atividades deste período foram incorporadas aos outros blocos e o fim do cortejo finalizava no espaço de cultura. Os blocos juntavam a importância da Revolução Russa das lutas dos operários, das mulheres daquele período. Resgatamos e trouxemos para o período do carnaval o que fez para que o boteco tivesse uma boa visibilidade. (LETÍCIA, 2018).

O espaço de cultura Boteco Socialista investe na conexão entre os grupos de cultura. Então uma das principais atrações do espaço são as rodas de Carimbó. Valorizando assim a cultura regional. O funcionamento do espaço ocorre até uma hora da manhã, pois as casas do entorno são coladas nos dois lados da sede, então os membros do boteco entram em acordo com os vizinhos, “divulgamos a programação do período com antecedência”.

Em Belém existem poucos espaços e o Espaço de cultura Boteco Socialista é um dos poucos que favorece este ato. Ele possui uma posição política muito definida. O espaço combate a homofobia, o machismo. “Os artistas que se apresentam no boteco têm a oportunidade de falar o que pensam, de opinar sobre a conjuntura e dizer como as pessoas podem se ajudar e se mobilizar”. (LETÍCIA, 2018).

O espaço também dá oportunidade para que autores paraenses lancem seus livros e muitos deixam exemplares no local para que sejam divulgados e que os números adquiridos sejam revestidos na melhoria do ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

⁷ Drag Queen - São homens que se vestem como mulher de maneira caricata com o intuito de realizar performances artísticas, que incluem canto e dança, geralmente em festas e casas noturnas.

É preciso resistir para existir! Esta frase bate em meu peito desde o primeiro momento em que escolhi este tema para ser minha defesa de conclusão de curso e só foi se confirmando no decorrer desta pesquisa.

Nesta pesquisa foi possível entender que o Boteco Socialista assume uma conduta de responsabilidade social, uma vez que abre as portas do espaço de cultura e oportuniza aos artistas locais o direito de divulgarem sua arte e aos seus visitantes de ir ao encontro dos fazedores de cultura. Então aqui cheguei a minha resposta problema quando busco compreender como as pessoas tecem processos de interação dentro do Espaço de Cultura “Boteco Socialista” para que se construam relações de caráter ideológico como a afirmação de identidades e de resistência social, cultural e política coletiva. A negritude, o LGBTI, o pobre, os trabalhadores e o sem-terra, as questões agrárias e ambientais, todos se tornam representações e representatividades desses movimentos culturais e regionais.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Jorge. **Entrevista concedida para fins de pesquisa**. Belém: FAP 2018.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.
- EVANGELISTA, Cássia. **Entrevista concedida para fins de pesquisa**. Belém: FAP 2018.
- FRANCISCO, J.; OLIVEIRA, Carmen. **A emergência do cyberspace e as mutações culturais**. In: Palestra realizada no Festival Usina de Arte e Cultura, promovido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, em Outubro, 1994. <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2514.pdf>>
- GAUTIER, Ana Maria Uchoa. **Indicadores Culturais para tempos de desencanto. Políticas Culturais para o Desenvolvimento: uma base de dados para a cultura**. Brasília: UNESCO Brasil, 2003, p.61.
- GUIMARÃES, Alcyr. **Entrevista concedida para fins de pesquisa**. Belém: FAP 2018.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1992.
- LEMONS, A. **Cibercultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**. Sulina, Porto Alegre., 2002.
- LETÍCIA, Silvia. **Entrevista concedida para fins de pesquisa**. Belém: FAP 2018.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

LUVIZOTTO, CK. **As tradições gaúchas e sua racionalização na modernidade tardia** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 140 p.

Lemos, A. **Ciber-socialidade: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Logos Comunicação e Universidade. Homenagem a Michel Maffesoli. Logos - Ano 4 N° 6 1º Semestre / 97. Faculdade de comunicação social UERJ. p.17.

MAIA, Adriana; STANKIEWICZ, Marize. **A música popular brasileira e a ditadura militar: vozes de coragem como manifestações de enfrentamento aos instrumentos de repressão**. Pato Branco <repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5837/1/PB_EL_I_2015_01.pdf >

MIRANDA, Diogo. **Palafitas Digitais: Comunicação, convergência cultural e relações de poder em Afuá**. Dissertação Mestrado em comunicação. Universidade Federeal do Pará. 2014. p.4.

MONTEIRO, Soraba Fernando José. **Canções de Protesto: O avanço da esquerda para e pelas artes**. In: IV Congresso Sergipano de História & IV Encontro Estadual de História da Anpuh/se. 2014. p.7.

NOVELLI, Daniela. CISREROS, Leandro. **Diálogo interdisciplinar entre a estética da existência de Michel Foucault e a ética da estética de Michel Maffesoli**. Florianópolis, v.12. 2011.

PALHETA, Déa. **Entrevista concedida para fins de pesquisa**. Belém: FAP 2018.

PIMENTEL, dos Santos Danieli. FARES, Akel Josebel. **Poéticas orais na ilha de colares-pa: proposta para uma cartografia da voz e da cultura. Dossiê: voz e Interculturalidade**. Porto Alegre: Vol. 09, 2013.

SOUZA de, Antônio. **Entrevista concedida para fins de pesquisa**. Belém: FAP 2018.